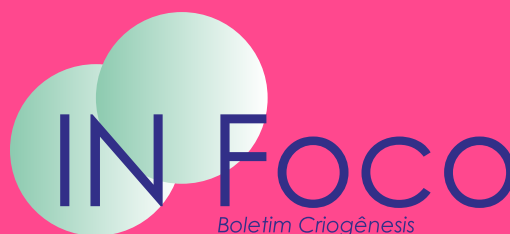




Outubro Rosa

NÓS APOIAMOS ESTA CAUSA!

CRIO GÊNESIS



Ano V Edição nº 75 Outubro de 2018

PESQUISA MOSTRA QUE CÉLULAS-TRONCO DO DENTE DE LEITE “REVIVEM” DENTES DE LEITE LESIONADOS
VARICOCELE REPRESENTA 40% DAS CAUSAS DE INFERTILIDADE MASCULINA
NOBEL DE MEDICINA PREMIA AMERICANO E JAPONÊS POR TERAPIA CONTRA O CÂNCER



Pesquisa mostra que células-tronco do dente de leite “revivem” dentes de leite lesionados

É muito comum as crianças sofrerem danos nos dentes com brincadeiras em que eles caem e tropeçam, mas o que a maioria dos adultos não sabem, é que essas lesões podem ter grandes consequências, como por exemplo, impedir a circulação do sangue e o desenvolvimento da raiz, resultando no chamado dente “morto”.

Até então, o tratamento implicava com um procedimento chamado apicificação, que estimula o desenvolvimento das raízes, mas não substitui o tecido perdido da lesão e, mesmo no melhor dos casos, faz com que o desenvolvimento da raiz continue normalmente.

Novos resultados de um estudo clínico, liderado por Songtao Shi, da Universidade da Pensilvânia, e por Yan Jin, Kun Xuan e Bei Li, da Universidade de Medicina Militar, na China, sugerem que há um caminho mais promissor para as crianças com estes tipos de lesões: usando células-tronco extraídas dos dentes de leite da criança.

“Este tratamento dá aos pacientes a sensação de volta dos dentes. Se você lhes der uma estimulação quente ou fria, eles podem sentir isso; de certa maneira eles “voltam a viver”. Sem dúvidas é uma terapia segura e eficaz”, diz Songtao Shi.

O estudo foi feito com 40 crianças que feriram cada um de seus incisivos permanentes e ainda tinham dentes de leite. 30 foram designados para tratamento com células-tronco e 10 para o tratamento com apicificação.

As 30 crianças tiveram tecido extraído de um dente de leite saudável, as células-tronco dessa polpa foram reproduzidas em laboratório e as células resultantes foram implantadas no dente lesionado.

Após o acompanhamento, os pesquisadores descobriram que os pacientes tinham mais sinais do que o grupo que recebeu o desenvolvimento saudável das raízes e a dentina mais espessa, a parte mais difícil de um dente sob o esmalte. O fluxo sanguíneo também aumentou com o uso das células-tronco.

Um ano após o procedimento, apenas as 30 crianças recuperaram alguma sensação e, examinando uma variedade de componentes do sistema imunológico, a equipe não encontrou evidências de preocupações de segurança.

“Estamos realmente ansiosos para ver o que podemos fazer na área odontológica e, em seguida, abrir canais para a terapia da doença sistêmica, como o lúpus”, disse Shi.



Condição diminui produção e quantidade de espermatozoides

Dentre as causas de infertilidade masculina, a varicocele é a principal. Essa condição provoca a dilatação das veias do plexo pampiniforme dos testículos, criando uma espécie de varizes. Ela é responsável por aproximadamente 40% das causas de infertilidade masculina e atinge cerca de 15% dos homens, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde).

De acordo com Silvio Pires, urologista da Criogênese, a varicocele caracteriza-se pela dilatação das veias presentes no cordão espermático, estrutura que une os testículos ao corpo, e que ficam no interior da bolsa testicular. “O desenvolvimento desta doença ocorre quando válvulas defeituosas, presentes no interior das veias, permitem o refluxo de sangue durante manobras de esforço. Desta forma, o sangue circula de maneira lenta levando a um aumento de substâncias tóxicas e, conseqüentemente, à diminuição da produção, movimentação e funcionamento dos espermatozoides”, explica.

As primeiras manifestações da varicocele surgem entre os 15 e 25 anos e, como na maior parte dos casos trata-se de uma condição assintomática, é essencial fazer uma visita regular a um especialista para evitar problemas mais graves. “Alguns dos sintomas envolvem desconforto e dor local, aumento de tamanho, sensação de peso e piora desses sintomas com a prática de exercícios físicos. Com o tempo, a varicocele pode aumentar de tamanho e ficar mais visível. Em casos mais graves, pode ainda ocorrer hipotrofia testicular ou problemas de infertilidade”.

Paternidade – Nos casos em que o portador da doença desejar ser pai, alguns tratamentos podem ser realizados para correção da patologia, inclusive a intervenção cirúrgica. “A escolha vai se basear em fatores como o grau de alteração da produção de espermatozoides e o tempo de subfertilidade, entre outros. Vale lembrar que os pacientes tratados cirurgicamente, mas que não tiveram melhoras nos parâmetros seminais devem ser indicados para a reprodução assistida, seja a inseminação intrauterina ou a fertilização in vitro”, finaliza Pires.



James P. Allison e Tasuku Honjo são os ganhadores do Prêmio Nobel 2018 de Medicina. A Academia Sueca anunciou nesta segunda-feira (01/10) que o americano e o japonês irão dividir o prêmio de 9 milhões de coroas suecas, equivalente a R\$ 4.098.402.

Os dois desenvolveram pesquisas, separadamente, sobre duas proteínas produzidas por tumores — a CTLA-4 e a PD-1 — que paralisam o sistema imune do paciente durante o tratamento de câncer.

“Os tumores produzem as proteínas, chamadas de checkpoints, que bloqueiam o linfócito T, que é a célula mais importante do sistema imune que ataca o tumor. Essas drogas [pesquisadas] retiram esse bloqueio e recuperam o poder de ataque dos linfócitos que estavam paralisados por essas proteínas”, explica o oncologista Fernando Maluf, diretor associado do Centro de Oncologia da Beneficência Portuguesa de São Paulo.

O imunologista James P. Allison, 70, da Universidade do Texas, estudou a proteína CTLA-4 e descobriu que um bloqueio da proteína poderia retirar o freio sobre os linfócitos T, fazendo com que as células voltassem a atacar o tumor.

Já o imunologista Tasuku Honjo, 76, da Universidade de Kyoto, no Japão, estudou uma outra proteína, a PD-1, que também atuava sobre os linfócitos T, só que de forma diferente. Após experimentos em laboratório, um estudo realizado em 2012 também demonstrou eficácia em tratar pacientes com diversos tipos de câncer.

“Os resultados foram dramáticos, com remissão a longo prazo e possível cura em alguns pacientes com câncer metastático, uma condição que antes era considerada basicamente intratável”, afirmou a Academia.

“Essas drogas foram associadas a ganho de sobrevida global em tumores graves como melanoma, câncer de pulmão, de bexiga, de rim, de cabeça e pescoço, linfoma, tumores intestinais, de fígado, gástricos também. São drogas que hoje fazem parte do dia a dia em várias situações importantes com tumores graves e muito avançados” afirma. O oncologista explica que elas também trazem menos efeitos colaterais que a quimioterapia tradicional.

“Nós podemos curar o câncer com isso”, afirmou Klas Kärre, membro do comitê do Nobel.

A Academia sueca considerou que o desenvolvimento clínico de estratégias de imunoterapia havia sido modesto até as descobertas de James P. Allison e de Tasuku Honjo, consideradas um marco no combate à doença. Cientistas já tentavam acionar o sistema imune para lutar contra o câncer há mais de 100 anos.

Outras pesquisas relacionadas ao tratamento da doença já haviam sido vencedoras do Nobel de Medicina: tratamento hormonal contra câncer de próstata (1966), quimioterapia (1988) e transplante de medula para tratar leucemia (1990).

Fonte: Portal G1